

PIAGET E VYGOTSKY: UM ESTADO DO CONHECIMENTO DAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS/PALMAS

PIAGET AND VYGOTSKY: A STATE-OF-ART REVIEW OF DISSERTATIONS FROM THE GRADUATE PROGRAM IN EDUCATION AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF TOCANTINS/PALMAS

PIAGET Y VYGOTSKY: ESTADO DE LA CUESTIÓN DE LAS TESIS DEL PROGRAMA DE POSGRADO EM EDUCACIÓN DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE TOCANTINS/PALMAS

Eldiomar da Silva Carneiro Neto¹
Francisca da Silva Cirqueira Duarte²
Jonathas Alencar Marques³
Maria Lucia Fernandes Rocha⁴
Marlon Brito dos Santos Brito⁵
Ruhena Kelber Abrão⁶

RESUMO: Este artigo resulta de uma pesquisa vinculada ao programa de pós-graduação Educante (Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - PGEDA) na UFT - um doutorado acadêmico em rede focado na região amazônica. O estudo teve o objetivo mapear o estado do conhecimento sobre Piaget e Vygotsky, por meio de pesquisa bibliográfica, a partir das dissertações defendidas no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no período de 2014 a 2025. Foram identificadas doze (12) dissertações que contemplam o pensamento dos autores em questão. A análise evidenciou a heterogeneidade que o pensamento e a teoria de Piaget e Vygotsky que são tratadas em sua grande maioria de forma superficial e com o olhar de outros pensadores e tradutores, sob diversas perspectivas sendo relacionadas à educação infantil, avaliação, formação de professores etc. Verifica-se que a discussão sobre estes pensadores e suas teorias ainda são superficiais e que existe a necessidade de novas discussões.

Palavras-chave: Piaget. Vygotsky. Estado do conhecimento.

¹Graduado em pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins, UFT; graduado em letras pela Faculdade Aberta do Tocantins; pós-graduação em Gestão e Orientação Educacional pela Faculdade São Marcos; em Língua Portuguesa e Literatura, Faculdade São Marcos.

²Graduada em pedagogia, especialista em psicopedagogia, filosofia e sociologia. Pedagogia, escolar: administração, gestão e supervisão.

³Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) mestrado acadêmico. Universidade Federal do Tocantins.

⁴Graduada em Licenciatura de Artes/Teatro pela Universidade Federal do Tocantins -UFT e Pós-Graduação na Especialização em MBA de Liderança e Formação de Gestores pela UFT.

⁵Doutor em Educação na Amazônia. Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde na Faculdade (CEPELS) Universidade Federal do Tocantins (UFT).

⁶Docente do curso Doutorado em Educação na Amazônia. Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde na Faculdade (CEPELS) Universidade Federal do Tocantins (UFT).

ABSTRACT: This article results from research linked to the Educanorte graduate program (Graduate Program in Education in the Amazon - PGEDA) at UFT an academic network doctoral program focused on the Amazon region. The study aimed to map the state of knowledge about Piaget and Vygotsky through bibliographic research, based on the dissertations defended in the Graduate Program in Education (PPGE) at the Federal University of Tocantins (UFT) from 2014 to 2025. A total of dissertations were identified that address the thinking of the authors in question. The analysis highlighted the heterogeneity with which Piaget and Vygotsky's thought and theory are treated under various perspectives related to. It is noted that the discussion on these thinkers and their theories is still in its early stages and that further discussions are needed.

Keywords: Piaget. Vygotsky. State of knowledge.

RESUMEN: Este artículo es resultado de una investigación vinculada al programa de posgrado Educanorte (Programa de Posgrado en Educación en la Amazonia - PGEDA) en la UFT - un doctorado académico en red enfocado en la región amazónica. El estudio tuvo como objetivo mapear el estado del conocimiento sobre Piaget y Vygotsky, por medio de una investigación bibliográfica, a partir de las tesis de maestría defendidas en el Programa de Posgrado en Educación (PPGE) de la Universidad Federal de Tocantins (UFT), en el período de 2014 a 2025. Se identificaron tesis que contemplan el pensamiento de los autores en cuestión. El análisis evidenció la heterogeneidad con la que se tratan el pensamiento y la teoría de Piaget y Vygotsky, bajo diversas perspectivas estando relacionadas con . Se verifica que la discusión sobre estos pensadores y sus teorías aún es inicial y que existe la necesidad de nuevos debates.

Palabras clave: Piaget. Vygotsky. Estado del conocimiento.

INTRODUÇÃO

O presente estudo resulta de uma pesquisa vinculada ao trabalho de conclusão da disciplina “Teorias da aprendizagem” vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins. O PPGE teve seu início oficial em setembro de 2012 estruturando-se a partir de um histórico de articulações de pesquisas voltadas para a região norte do Brasil. O programa “destina-se a pesquisas sobre as questões epistemológicas da formação docente, as práticas educativas abrangendo em sua análise multidimensional sociedade, Estado e currículo” (UFT, 2026 [online]) dividido em duas linhas de pesquisa – currículo formação de professores, saberes docentes; e Estado, sociedade, práticas educativas. Desse modo, abrange diferentes áreas do conhecimento e especificidades educacionais, ou seja, envolve estudos que tenham como objeto de pesquisa grandes pensadores como Jean Piaget e Lev Semenovich Vygotsky.

Inicialmente, é relevante apresentar os dois pensadores, quais contribuições relevantes de cada um e se tem divergências ou convergências visíveis entre as teorias desenvolvidas por eles ao longo de suas pesquisas.

Jean Piaget (1896 – 1980) nasceu em Neuchatel, Suíça, em 1896. Foi o primeiro filho de Arthur Piaget, um professor de literatura medieval. Embora Jean tenha demorado a começar seu trabalho formal, há indicações de que era uma criança precoce. Aos 11 anos, publicou seu primeiro trabalho “acadêmico”: uma página que discorria sobre um pardal parcialmente albino que ele encontrou. Esse primeiro trabalho já indicava a abundância de material publicado que produziria mais tarde. [...] Uma indicação de sua estatura na psicologia e na educação pode ser encontrada em www.piaget.org, site oficial da Jean Piaget Society – um grupo de acadêmicos e educadores devotados a estudar e aplicar as teorias de Piaget. A publicação oficial da sociedade chama-se *Cognitive Development* (Nucci e Turiel, 2001).

Piaget teve três filhos e pesquisou o desenvolvimento deles incorporando os estudos a seu método. Seus princípios giram em torno da inteligência, ele estuda a estrutura, o conteúdo e a função dela. “O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir” está entre as frases mais famosas de Piaget. Seu livro, intitulado: *Epistemologia genética* está entre as mais citadas de toda sua obra. Ele desenvolveu seu próprio método clínico e a teoria da construção do conhecimento. A criança vive um processo de adaptação, “em resumo, assimilação implica reagir com base em aprendizagem e compreensão prévias; acomodação implica mudança na compreensão. Essa interação entre assimilação e acomodação leva à adaptação” (LEFRANÇOIS, 2008, p.245) sendo o ato de brincar muito importante para o desenvolvimento da criança.

Vygotsky (1896 – 1934) nasceu na cidade de Orscha, hoje Belarus. Seus pais eram judeus de classe média. Cresceu em Gomel, cerca de 650 km a oeste de Moscou. A ascendência judaica impôs significativas limitações às suas possibilidades de educação e carreira. Ele foi educado por um tutor antes de entrar para uma escola secundária judaica. O fato de ter sido admitido mais tarde na Universidade de Moscou foi um evento de pura sorte, já que ali imperava um sistema de sorteio pelo qual apenas um pequeno número de jovens judeus era admitido a cada ano. [...] Infelizmente, seu trabalho foi suprimido dois anos depois do seu falecimento; só se tornou conhecido no Ocidente duas décadas depois. As autoridades soviéticas determinaram que a ciência infantil da qual ele era um pioneiro, conhecida como pedologia, era uma “pseudociência burguesa” decadente, em parte porque usava testes ocidentais para identificar e diagnosticar dificuldades de aprendizagem. (LEFRANÇOIS, 2008, p. 267).

Nascidos no mesmo ano, Piaget teve uma longa vida para os padrões da época, tendo em vista que viveu 76 anos, em contrapartida Vygotsky teve uma morte precoce devido à tuberculose aos 38 anos. Vygotsky fez críticas ao trabalho de Piaget, todavia não existiu o debate entre eles por falta de interesse do Suíço. “A diferença entre ambos é que enquanto a teoria de Piaget dá às forças que estão dentro da criança (a tendência à equilíbrio, por exemplo) um

papel fundamental, o sistema de Vygotsky enfatiza as forças que estão fora da criança – em outras palavras, as forças da cultura” (LEFRANÇOIS, 2008, p.266).

Dito isso, o artigo tem como objetivo geral mapear o estado do conhecimento sobre Piaget e Vygotsky, a partir das dissertações defendidas no Programa de Pós-graduação em educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Palmas, no período de 2014 a 2025.

Entendemos que a pesquisa se justifica diante da necessidade de analisar a produção científica de um programa de pós-graduação em educação, principalmente, sobre Piaget e Vygotsky identificando as suas contribuições para a educação brasileira de maneira geral em especial para a região norte. Assim, agrupamos o maior número de resultados e conclusões sobre a temática estudada a fim de que seja divulgado para a comunidade acadêmica em geral o que foi produzido pelo PPGE/UFT campus Palmas.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT) tem como objetivo formar profissionais qualificados para a área da Educação que desenvolvam pesquisas relacionadas à formação docente e práticas educativas no contexto multidimensional que abrange sociedade, Estado e currículo, bem como produzir conhecimento multidisciplinar por meio da pesquisa no campo educacional. O curso de mestrado acadêmico destina-se a formar mestres em educação com saberes necessários à prática docente e investigativa, capazes de analisar a educação como fenômeno em suas múltiplas inter-relações sociais, culturais e políticas. (UFT, 2026, [online]).

4

Neste sentido organizamos o estudo em quatro etapas: a introdução que tratou do lugar onde buscamos as conversas com os pensadores, assim como delimitamos o objeto de investigação; procedimentos metodológicos, no qual apontamos a metodologia usada na pesquisa; Piaget e Vygotsky: o que dizem as dissertações? Momento no qual apresentamos e discutimos as produções encontradas; e as considerações finais que buscam retomar e responder ao objetivo da pesquisa.

Procedimentos metodológicos

No que diz respeito à metodologia, trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, de abordagem qualitativa, com técnicas de análises de conteúdos no escopo do estado do conhecimento. Conforme apontam Morosini e Fernandes (2014, p. 102), o Estado do Conhecimento se refere a "identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo".

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa classifica-se como descritiva e no que se refere aos procedimentos técnicos, o estudo possui caráter bibliográfico. De acordo com Severino

(2007), é bibliográfica, pois se fundamenta no levantamento e na análise crítica de aportes teóricos e documentos impressos já publicados por outros estudiosos. Paralelamente, assume um caráter descritivo ao focar no mapeamento e detalhamento das propriedades do fenômeno observado, sem que haja interferência direta nas variáveis do objeto de estudo. A pesquisa tem cunho bibliográfico e descritivo, uma vez que não pretende mudar a realidade investigada.

O estudo tem abordagem qualitativa, de acordo com John W. Creswell, a pesquisa com abordagem qualitativa é um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano, envolvendo perguntas e procedimentos abertos e análises indutiva dos dados. Por fim, utiliza a análise de conteúdo como técnica para obter e interpretar dados. Segundo Bardin (2016) "A análise de conteúdo se estrutura em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação".

Com esse direcionamento, o objeto de estudo em análise são as dissertações produzidas e catalogadas no repositório do PPGE/UFT

(<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/53>) no período de 2014 a 2025, em singular as que tratam de Jean Piaget e Lev S. Vygotsky. Dando continuidade, seguimos os passos indicados por Bardin (1977) realizando a pré-análise em todas as etapas: primeiro, fizemos as leituras flutuantes para conhecer melhor as dissertações. Saviani (2006) nos ensina que dissertação de mestrado é um trabalho relativamente simples, expresso num texto que tem começo, meio e fim, dando conta de um determinado tema.

Desse modo, no mês de junho do ano em curso, realizamos o download de todas as dissertações do repositório do PPGE da UFT (mestrado em Educação) campus Palmas que foram defendidas nos anos de 2014 até 2025, totalizando cento e setenta (170) dissertações. Posteriormente, verificamos os descritores "Piaget" e "Vygotsky", obedecendo as regras da exaustão, representatividade, homogeneidade e pertinência, indicadas por Bardin (1977). Com essa verificação foram selecionadas cinquenta e sete (57) dissertações.

Após essa fase, em correspondência com os critérios de inclusão pré-estabelecidos, iniciamos a aplicação dos critérios de exclusão das dissertações que tiveram como resultados:

- A. Descritores citados apenas das referências bibliográficas como títulos de livros e/ou nomes de institutos. Obtivemos muitos casos com essa descrição, destaco a dissertação de MELO (2014) com a citação do Piaget uma única vez nas referências. BERTRAND, Yves. Teorias Contemporâneas da educação. 2 ed., Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2001.

B. Descritores que apareciam somente em nota de rodapé, epígrafes ou apêndice. Alguns casos foram excluídos da pesquisa por essa descrição, por exemplo a dissertação de MORAES (2021) que mostra no apêndice C a frase atribuída a Vygotsky: “O professor deve adotar o papel de facilitador, não de provedor de conteúdo. E a de SILVA (2024) com o rodapé nº 13: Conceito apresentado pelo estudioso físico romeno Basarab Nicolescu - Universidade Pierre e Marie Curie, Paris). Foi fundador do Centro Internacional de Pesquisas Transdisciplinares (CIRET), e associa a origem do conceito de transdisciplinaridade às contribuições intelectuais de Jean Piaget, Edgar Morin e Eric Jantsch.

C. Apenas um dos descritores citados uma única vez no texto inteiro. Dentre as dissertações excluídas por esse critério, destaco a dissertação de DIAS (2022) “A ação na situação criativa e imaginária, segundo Vygotsky (1991), ensina a criança a direcionar seu comportamento não só na percepção imediata dos objetos ou na situação que a afeta de imediato, mas também no significado da situação”.

Interessante que várias dissertações apresentaram um rodapé semelhante usado para explicar que o nome Vygotsky, devido as traduções e ao alfabeto Russo, vem escrito de diversas maneiras, o que se tornou um desafio no momento de localizar os descritores, tendo em vista que tínhamos digitado as quatro formas para que a investigação fosse mais detalhada possível.

Segundo Newton Duarte (2001, p. 21), ao aprofundarmos as obras de Liev Semiónovitch Vigotski, deparamo-nos com uma variação de grafias de seu nome, sendo “em decorrência de o idioma russo possuir um alfabeto distinto do nosso, têm sido utilizadas muitas formas de escrever o nome desse autor com o alfabeto ocidental”, dentre elas se destacam (Vygotsky, Vigotski, Wygotski, Vigotski), adotaremos a grafia Vigotski, utilizada em publicações recentes no Brasil, mas preservaremos as citações e referências com a grafia utilizada em cada publicação.

Enfatizamos que das 170 dissertações defendidas entre 2014 e 2015 apenas uma não foi disponibilizada por completo no repositório do PPGE/UFT até o dia desta pesquisa, sendo a de PINHO (2020) intitulada: Menina e menino vestem azul e vestem rosa: reverberações das questões de gênero na infância, nos eventos acadêmicos no período de 2008 a 2018 e nas mídias digitais brasileira. Assim, não teve como participar deste estudo.

Depois desse refinamento, selecionamos vinte e oito (28) dissertações, conforme o quadro a seguir:

Tabela 1 – Quantitativo de descritores nas dissertações por ano.

Descritores	Anos							
	1 8	1 9	2 0	2 1	2 2	2 3	2 4	2 5
Piaget	1	0	4	4	3	5	0	1
Vygotsky	5	2	5	5	6	1 0	4	3

Piaget e Vygotsky	0	0	2	1	3	5	0	1
-------------------	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: elaborado pelos pesquisadores. 2026.

De acordo com a tabela 1, de um total de cento e setenta (170) dissertações defendidas entre 2014 e 2025 no PPGE/UFT, campus Palmas, dezoito (18) dissertações citaram o descritor “Piaget”, quarenta (40) citaram o descritor “Vygotsky” e doze (12) citaram os dois descritores no mesmo trabalho. De posse do corpus de análise, partimos para a exploração do material agrupando as dissertações que fizeram referências aos descritores, realizando as inferências, os tratamentos dos resultados e as discussões.

Piaget e Vygotsky: o que dizem as dissertações?

Separamos o corpus de análise para esta pesquisa as doze (12) dissertações produzidas pelo PPGE da UFT entre os anos de 2014 e 2025 que trazem os dois descritores juntos. Das doze dissertações, três foram defendidas em 2020; uma em 2021, três em 2022; cinco em 2023 e uma em 2025. A análise de conteúdo deu-se inicialmente com a leitura e fichamento das dissertações, identificando os problemas, objetivos, metodologias, referenciais teóricos, resultados e bibliografias.

Adentrando a escrita propriamente dita das dissertações e buscando entender o por quê cada autor (a) usou o Piaget e o Vygotsky em suas análises, é interessante perceber que os descritores não foram citados em nenhuma dissertação como palavra-chave o que significa que nem Piaget e nem Vygotsky não resumem e não servem para identificar o tema central ou o assunto principal de nenhuma das dissertações o que tornou um desafio da investigação, pois dificultou as buscas dos descritores nos arquivos do repositório do PPGE/UFT (mestrado em educação).

7

Tabela 2 – Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (2014 – 2025).

Título	Palavras-chave	Descritor mais citado
Semiótica no espaço escolar	Arquitetura. Educação. Espaço Escolar. Semiótica.	Vygotsky
Formação de professores sob a ótica da complexidade e da transdisciplinariedade no curso de licenciatura em educação do campo da UFT campus Arraias (TO).	Formação de Professores. Transdisciplinaridade. Complexidade e Licenciatura em Educação do Campo.	Piaget
Obstáculos epistemológicos inerentes ao conceito de fração	Educação. Obstáculos Epistemológicos. Conceito de Fração. Obstáculos Didáticos.	Piaget
Complexidade e subjetividade: compreender suas relações na construção identitária do professor.	Complexidade. Identidade do Professor. Subjetividade.	Vygotsky
Avaliação da educação infantil: entrecruzando olhares para ressignificar instrumentos.	Avaliação. Educação Infantil. Instrumentos avaliativos.	Vygotsky

As brincadeiras indígenas como práticas educacionais intergeracionais na Universidade da Maturidade. UMA/UFT.	Brincadeira indígena. Práticas intergeracional. akwê Xerente. Tecnologia Social.	Piaget e Vygotsky
Práticas pedagógicas anunciadas sob um olhar do pensamento complexo e da criatividade.	Práticas pedagógicas. Epistemologia do pensamento complexo. Criatividade. Rodas de conversas.	Vygotsky
O olhar do pensamento complexo na infância: o frio de voz das professoras de crianças de zero a três anos a respeito da criatividade em tempos de pandemia da Covid - 19	Pensamento Complexo. Criatividade como Valor. Infância. Prática Pedagógica. Covid-19.	Piaget
Direito à educação e a aprendizagem: contribuição da Rede de Colaboração Tocantins.	Direito à Educação. Direito à Aprendizagem. Educação e pandemia. Rede Colaboração Tocantins	Vygotsky
Universidade da Maturidade, polo Barreiras Bahia: uma implementação da política pública de atendimento às pessoas adultas/idosas.	Envelhecimento. Políticas Públicas. Intergeracionalidade.	Piaget e Vygotsky
Proposta pedagógica curricular da educação infantil em municípios tocantinenses: uma análise sobre as concepções de infância e criança.	Proposta Pedagógica Curricular; Infância. Criança. Educação infantil.	Vygotsky
Tarcilando com Tarsila: relações intergeracionais entre o desenvolvimento infantil e o envelhecimento humano.	Educação intergeracional; Envelhecimento Criativo; Tarsila do Amaral; Práticas educativas.	Vygotsky

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores. 2026.

Durante o processo, pudemos analisar como Piaget e Vygotsky se fazem presentes nas dissertações e o que elas relatam do pensamento deles. Dessa forma, perpassamos pelas pesquisas que focaram em conceitos, teorias e o processo de desenvolvimento humano estudados por esses dois pensadores europeus.

Monteiro (2020) analisou a dinâmica da significação dos espaços e sua conceituação, deste modo ele pesquisou muito da obra de Vygotsky, pois foi quem criou o termo significação. Foram 29 que se leu a palavra Vygotsky ao longo do texto, começando pelo resumo: “Todo esse estudo e análise teve como suporte principais as teorias de Pierce, Vygotsky, Artigas, Carpintero e Zevi, entre outros”. Destacando assim, o capítulo 2 da sua dissertação: “Semiótica em Piaget e Vygotsky e o 2.3 Signos e Significado. “Na troca com outros sujeitos e consigo próprio vão se internalizando os conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a constituição de conhecimentos e da própria consciência. Buscando entender estas relações estabelecidas entre o homem e o mundo exterior, Vygotsky cria o termo significação”. (p.23)

Segundo Monteiro (2020), Vygotsky criou o conceito de signo quando pesquisava o papel da linguagem no desenvolvimento do sujeito. “Os signos são introduzidos no psicológico do homem pela convivência social” (p.31) e são características específicas do homem a utilização deles. São exemplos de signos: os cálculos, a arte, a escrita, os mapas e a linguagem.

Assim, as relações entre sujeito e objeto são permeadas pela mediação. A mediação torna esta relação mais complexa e, também, provida de significado. A relação do homem com o mundo real é auxiliada pelos elos mediadores, que para Vygotsky, são compostos pelos instrumentos e signos. Influenciado pelas teorias marxistas, Vygotsky compreende o desenvolvimento da espécie humana através do trabalho. O trabalho possibilita a transformação do homem sobre a natureza desenvolvendo atividades coletivas e a utilização de instrumentos. (MONTEIRO, 2020, p.32)

Em relação a Piaget, Monteiro (2020) analisou os estágios de desenvolvimento do homem, como o sensório-motor, passando pelo pré-operatório até operatório e suas etapas. “Para Piaget, é no próprio desenvolvimento da criança que se dá a formação dos processos perceptivos do espaço” (p.27) e é no movimento do corpo que se baseia a construção do sujeito. O livro de Piaget: “Epistemologia genética” foi citado nas referências para embasar o pensamento de Monteiro em relação aos conceitos de Piaget.

Com relação a formação de professores, Menezes (2020) compreendeu o currículo e as ações pedagógicas desenvolvidas na formação inicial de professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Arraias - TO. Dessa forma, Piaget e Vygotsky foram citados pelos professores entrevistados ao serem questionados: quais concepções pedagógicas eles embasam para fundamentar suas práticas em sala de aula?

[...] “as teorias de aprendizagem segundo Vygotsky; o pensamento do Piaget, que é muito a questão do construtivismo; e a partir da minha segunda graduação, eu não tinha licenciatura, eu me deparei com um dos autores que tem norteado o meu fazer docente que é o Jacques Rancière, que propõe a emancipação intelectual. E a partir dessa emancipação intelectual eu propus uma amplificação desse estudo no meu trabalho de conclusão de curso, dentro da perspectiva sensível. Então, como essa emancipação intelectual se dá, também, esteticamente, culturalmente, afetivamente. Então, essa centralização do aluno como condução do seu processo de aprendizagem e o professor como mediador desse processo, tem sido uma escolha que eu venho trilhando desde então.” (P2 em Menezes, 2020)

Tendo por referência os fundamentos teórico-epistemológicos e metodológicos da Complexidade e da Transdisciplinaridade, Menezes (2020) também usa o Instituto Piaget na referência em no livro: Introdução ao pensamento complexo de Edgar Morin.

Também no grupo da complexidade, Pova (2022) compreendeu as relações entre complexidade e subjetividade na construção identitária do professor e logo em seu memorial disse que “sem dúvida, as leituras feitas foram fundamentais e me possibilitaram uma nova

leitura de mundo acerca do desenvolvimento de crianças como Lev Vygotsky, Jean Piaget entre outros” (p. 22). Ao falar em sentido subjetivo para explicar um dos constructos teóricos da subjetividade, Pova (2022) lembra que a categoria “sentido” foi usada pela primeira vez por Vygotsky.

Nesta mesma linha de pensamento Gomes (2023) analisou as práticas pedagógicas existentes nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola, visando compreender como se dá a relação teoria e prática, bem como se nelas há a existência de indícios de criatividade. O destaque da sua pesquisa foi perceber que o Plano Político Pedagógico da escola estudada colocou Piaget e Vygotsky como autores de uma mesma teoria, no caso a sócio interacionista. “a proposta pedagógica discutida e acordada pela comunidade escolar com base nas teorias sócio interacionistas (Piaget e Vygotsky)”. Em seguida ele reitera dizendo que “Havendo posicionamentos distintos entre as teorias propostas pelos dois autores citados, compreendemos ser necessário apresentar, minimamente, o que cada um defende, bem como a forma que eles podem dialogar com vistas a contribuir com o funcionamento pedagógico da escola e com a comunidade escolar” (p. 115).

A quarta pesquisadora a utilizar a teoria da complexidade de Edgar Morin em seus estudos foi Albuquerque (2023) analisou a criatividade do professor da educação infantil durante a pandemia de COVID – 19, sendo que a transdisciplinaridade e a epistemologia genética de Piaget fizeram parte do seu referencial teórico.

10

Outro filósofo que não poderia deixar de citar é Piaget. Primeiro por ele ser mencionado em muitos trabalhos de Morin, e segundo porque este trabalho discorre sobre os professores que atuam com crianças de zero a três anos e Piaget deixou muitas contribuições para a compreensão acerca do desenvolvimento cognitivo na infância. Morin (2014), entende que Piaget deixou grande contribuição a respeito da epistemologia genética e é isso que chamou a sua atenção. De acordo com Morin, Piaget esclareceu que o funcionamento cerebral expressa uma organização biológica que possui uma dimensão cognitiva. Por meio dessas contribuições, Morin elabora uma epistemologia complexa partindo das colaborações de Piaget. Morin percebeu que uma visão reducionista do conhecimento não consegue explicitar a multiplicidade presente na construção do conhecimento. Piaget, por meio dos seus estudos, elaborou a epistemologia genética em que o objetivo era compreender como a pessoa constrói o conhecimento, como vai elaborando níveis de conhecimento, e para isso, Piaget utilizou de variadas ciências como filosofia, lógica, matemática, psicologia, física e outras áreas. A partir das discussões aqui realizadas, observa-se que Piaget (2007) chama a atenção de Morin (2014) uma vez que a epistemologia genética de Piaget o ajudou a elaborar os fundamentos em O Método 3: o conhecimento do conhecimento (2015b), em que o autor dispõe de fundamentos a respeito do conhecimento, da biologia do conhecimento, isto é, o que significa conhecer e como se conhece, e quais os caminhos do conhecimento. (p. 49)

José (2021) ao buscar conhecer os obstáculos epistemológicos inerentes ao conceito de fração, usa a teoria da equilibração de Piaget que influenciou “o educador matemático francês

Guy Brousseau foi o pioneiro na abordagem da noção de obstáculos epistemológicos na Matemática” (p. 50). Dentro do texto, José (2021) mostra a influência das teorias de Piaget em outros matemáticos como o francês George Glaeser. Outra constatação de sua pesquisa é que obstáculos didáticos de origem ontogênica “relacionam-se com a teoria de Piaget, uma vez que determinadas operações e construções cognitivas dependem da idade mental e cronológica do estudante. Exemplo: um estudante dificilmente constrói o conceito de volume antes do 4º ano do Ensino Fundamental” (p. 52).

No campo da avaliação, Machado (2022) analisa como as professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Aparecida do Rio Negro-TO percebem o processo avaliativo das crianças em sua prática pedagógica, a fim de subsidiar a construção de uma proposta de instrumento de registro e avaliação do desenvolvimento e aprendizagem. Ela é a única dos autores das dissertações pesquisadas que mostra uma divergência entre os dois pensadores.

Piaget (1999) também trabalhou o desenvolvimento humano em etapas, períodos e estágios, ao privilegiar uma ideia de maturação biológica, ou seja, para ele, o desenvolvimento segue uma sequência fixa e universal e que aprendizagem subordina-se a esse desenvolvimento e tem pouco impacto sobre ele. Contudo, essa perspectiva do desenvolvimento humano em etapas e universal foi contestada por Lev Vigotski (2018) e seus companheiros de pesquisa, ao negarem que o desenvolvimento acontece por periodização, mas leva em consideração fatores externos e reconhece o ambiente social como um fator importante para aprendizagem e o desenvolvimento. Vigotski (2018) foi um pioneiro na noção de que o desenvolvimento integral das crianças ocorre em função das relações sociais e condições de vida. Dessa forma, Vigotski (2018) não fala apenas de desenvolvimento intelectual, porque afeto e intelecto formam uma unidade inseparável, e, ao desenvolver o intelecto, o ser humano desenvolve também as emoções, a vontade, a atenção, a memória e as demais funções psicológicas culturais, chamadas por ele de funções psicológicas superiores. Para Vigotski (2018), o desenvolvimento humano 40 deve ser compreendido em relação ao período histórico vivido, à sociedade que se habita e à cultura local.

11

Machado (2022) fala que “para que o professor possa exercer essa forma mediadora de avaliação, é importante conhecer como as crianças se desenvolvem e aprendem. Nesse sentido, as contribuições dos estudos de Piaget e Vygotsky nos permitem avançar nessa compreensão” (p. 53). Durante todo texto, ela vai deslindando questões como linguagem verbal e gráfica, nesta última ela mostra que Vygotsky identifica ao longo do desenvolvimento da expressão gráfico-plástica infantil as seguintes etapas: simbólica; simbólica-formalista; formalista veroz e formalista plástica. E conclui dizendo que segundo Vygotsky (1995) existe uma diferença radical entre o desenho e a escrita, pois a criança desenha “coisas” e não palavras. Por isso, Vygotsky afirma que a linguagem verbal é a base da linguagem gráfica. (p.108)

No grupo das dissertações que trataram sobre a Universidade da Maturidade estão Lopes (2022), Marileide (2023) e Gândara (2025). A primeira analisou as brincadeiras indígenas como prática da educação intergeracional fazendo um contraponto entre o pensamento de Piaget e Vygotsky. O primeiro diz que “a brincadeira auxilia na formação do símbolo na criança e, ao brincar, uma criança treina atividades de caráter intencional com outras crianças e trocam saberes, conhecimentos e expressões sobre algo; ao mesmo tempo em que resolvem seus conflitos e fazem acordos” (p. 11) o segundo fala que, “na brincadeira os objetos perdem sua força sobre o comportamento da criança, pois a ação, numa situação imaginária, ensina a criança a direcionar seu comportamento não apenas pela situação que a afeta, mas pelo significado destas situações” (p. 52) Concluindo que “a criança que brinca tem tendência a ser mais sadia e promover seu crescimento e em consequência, promove a saúde” (p. 52).

A segunda pesquisadora compreendeu as políticas públicas voltadas ao atendimento qualitativo a pessoas idosas utilizando para tanto os conceitos de Piaget sobre a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, que uma seria uma forma de se chegar à outra. “A interdisciplinaridade considera um diálogo entre as disciplinas, porém continua estruturada nas esferas da disciplinaridade. A transdisciplinaridade, por sua vez, alcança um estágio onde não há mais fronteiras entre elas” (p. 103). Ao final ela junta as teorias de pensadores como: Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, Beauvoir, Chauí, Fazenda e Dom Bosco para exemplificar que a educação intergeracional estruturada, aqui, a partir do pensamento complexo transdisciplinar, requer uma junção de várias teorias de forma continuada, desde os pensamentos comportamentalistas, passando pela necessidade de pensar a educação a partir destes pensadores.

A terceira e última pesquisadora deste grupo desvelou fenomenologicamente essas relações entre o desenvolvimento infantil e o envelhecimento humano usando como referência Piaget e suas fases: sensório motora; pré-operatória; operatório e o operatório formal. Com relação a Vygotsky ela mostra que a interação, ou seja, a troca entre crianças e velhos é uma das formas de aprendizagem.

Nunes (2023) tratando do direito à educação e a aprendizagem fala sobre o método histórico crítico de Vygotsky, segundo ela “para Vygotsky (1999), o desenvolvimento do sujeito e de suas funções elementares e superiores condicionam-se à apropriação das mediações objetivas e subjetivas. A história do desenvolvimento da aprendizagem humana corresponde com a história do direito à apropriação da riqueza material e espiritual”. (p. 146). Finaliza

trabalhando o processo de aprendizagem humana em Vygotsky, enfatizando que “é desenvolvido através da interação com o ambiente no qual ele está inserido. Trata-se de uma relação dialética, na qual o homem modifica o meio, e este o modifica” (p. 287).

Costa (2023) analisa as concepções de infância e crianças na proposta curricular da educação infantil de municípios tocaninenses e chega a conclusão que alguns municípios utilizam Piaget e Vygotsky como aporte teórico em seus PPPs. “Como educadores, procuramos seguir os pensadores que nos ajudam a refletir sobre o dia a dia na escola (Montessori, Piaget e Vygotsky)” (2022, p. 5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar responder o objetivo do estudo entendemos que Piaget e Vygotsky contribuem muito com a educação brasileira, em especial a região norte, local da nossa pesquisa. De maneira geral eles estão representados nas dissertações através de seus conceitos, teorias e fundamentos. As pesquisas revelaram um conhecimento superficial em relação a toda produção acadêmica dos descritores e uma apenas mostrou com mais clareza suas divergências.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Débora Cristiana Alves Soares de. O olhar do pensamento complexo na infância: o fio de voz das professoras de crianças de zero a três anos a respeito da criatividade em tempos de pandemia da Covid-19. 2024. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, Mávia Matias. Proposta pedagógica curricular da educação infantil em municípios tocaninenses: Uma análise sobre as concepções de infância e criança. 2023. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2023.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. **Porto Alegre: Armed, 2010.**

NUNES, Elaine Aires. Direito à educação e à aprendizagem: contribuições da Rede Colaboração Tocantins. 2024. 361f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2024.

GÂNDARA, Luciana Pegoraro Penteado. Tarcilando com Tarsila: relações intergeracionais entre o desenvolvimento infantil e o envelhecimento humano. 2025.209f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2025.

GOMES, Alysson Carlos Ribeiro. Práticas pedagógicas anunciadas sob o olhar do pensamento complexo e da criatividade. 2023. 209f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2023.

JOSÉ, Wander Alberto. Obstáculos epistemológicos inerentes ao conceito de fração. 2021. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2021.

POVOA, Lilian Gama da Silva. Complexidade e subjetividade: compreendendo suas relações na construção identitária do professor. 2022. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2022.

MACHADO, Priscila de Freitas. Avaliação na Educação Infantil: entrecruzando olhares para ressignificar instrumentos. 2022. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2022.

MELO, Dosautomista Honorato de. “Formar comandantes. proteger a sociedade”. Concepções de formação do Curso de Oficiais da Academia Policial Militar Tiradentes de Palmas em relação à formação humana. 2014. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2014.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 4 ago. 2026.

PINHO, Rutileia Carvalho Xavier. Menina e menino vestem azul e vestem rosa: reverberações das questões de gênero na infância, nos eventos acadêmicos no período de 2008 a 2018 e nas mídias digitais brasileira. 2020. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007, p. 122.

SOUZA, Marileide Carvalho de. Universidade da maturidade, polo Barreiras-Bahia: uma implementação de política pública de atendimento às pessoas adultas/idosas. 2023. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2023.